

MANIFESTO

MOVIMENTO MULHERES NA REGULAÇÃO

Somos um grupo de mulheres que compartilha o objetivo de avançar na prática da regulação no Brasil, a partir do reconhecimento e do fortalecimento da presença feminina na regulação. Por que existimos?

As mulheres representam 51,5% da população brasileira e são maioria em muitos cursos de graduação e pós-graduação. Dados do IBGE de 2024 revelam que a proporção de pessoas com nível superior completo foi de 16,8% entre os homens e 21,3% entre as mulheres. Muitas formações acadêmicas, consideradas masculinas há 50 anos, como as Engenharias e a Economia apresentam um crescente contingente de mulheres. Nas carreiras jurídicas, o 1º Estudo Demográfico da Advocacia Brasileira revela que a profissão é majoritariamente feminina: 50% de mulheres, 49% de homens e 1% pertencente a outras identidades de gênero.

Contudo, no âmbito da regulação de serviços públicos e atividades econômicas, especialmente nas agências reguladoras federais e estaduais, não há o reflexo desse movimento profissional. Embora tenhamos muitas reguladoras com diversas formações acadêmicas e com currículo robusto, o preenchimento de cargos de liderança e poder por mulheres é muito reduzido.

Nas agências reguladoras federais, dentre os 50 diretores em exercício, incluindo os interinos ou substitutos, apenas 8 são mulheres, representando 16% do total. E em apenas uma agência reguladora o cargo de diretor-geral é ocupado por uma mulher.

Nas agências infranacionais, há 261 diretores em exercício. Destes, 188 são homens e 73 mulheres. Ou seja, apenas 28% e com grande variação regional. Enquanto a participação das mulheres nas diretorias chega a 33,9% na região Norte, ela cai para cerca de 19,4% no Sul do país. Se considerarmos apenas diretores-gerais ou presidentes dentre as infranacionais, há 55 homens e 9 mulheres, o que totaliza 14% de mulheres ocupando a mais alta posição em uma agência reguladora.

Esse cenário não traduz, como se poderia pensar, ausência de mulheres plenamente capacitadas nas diferentes formações exigidas pela regulação e tampouco a inexistência de disposição para a ocupação de cargos de poder. Essa desigualdade é o reflexo da estrutura social, econômica e cultural do país, em que as mulheres, apesar de apresentarem os requisitos necessários para cargos públicos e privados simplesmente não são lembradas ou mesmo percebidas.

Além disso, a remuneração da mulher é inferior à do homem. O 1º Relatório Nacional de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios, divulgado neste ano, apontou que as mulheres ganham 19,4% a menos que os homens no Brasil, sendo as mulheres negras as que têm renda mais desigual, ganhando 66,7% da remuneração das mulheres não negras. Portanto, a desigualdade social brasileira, que é das mais intensas do mundo, reflete-se na desigualdade de gênero nas oportunidades e remunerações públicas e privadas.

O movimento Mulheres na Regulação surgiu em resposta a esse cenário, como um movimento que acredita na força do coletivo e no poder transformador das mulheres para o avanço da área regulatória, nos mais diversos setores. Nosso propósito é construir um espaço mais inclusivo, diverso e equitativo, guiado por princípios de colaboração, respeito e reconhecimento mútuo. Atuamos na produção de materiais técnicos e informativos que exploram a interseção entre regulação e gênero, promovendo conhecimento e reflexões essenciais para a evolução desse campo.

A visibilidade e a transparência sobre esse cenário de desigualdade nas agências reguladoras e em outras instâncias decisórias são fundamentais para que possamos, de maneira consciente e planejada, reverter esse quadro. Reconhecer as disparidades existentes e dar luz a esses dados permite não apenas compreender a dimensão do problema, mas também criar mecanismos efetivos para promover maior equidade. É imprescindível que mulheres sejam ativamente incluídas, reconhecidas e valorizadas nos espaços regulatórios, de modo a garantir que as decisões tomadas reflitam a diversidade e a pluralidade de perspectivas necessárias para o avanço do país.

Trabalhamos juntas para avançar pautas de interesse comum e realizamos eventos que fomentam debates sobre temas relevantes, fortalecendo a troca de ideias e a construção de redes de apoio. Defendemos o reconhecimento das mulheres que atuam com seriedade no campo regulatório, valorizando suas contribuições e dando o devido crédito ao trabalho de todas as pessoas, especialmente daquelas que, muitas vezes, permanecem invisíveis nos bastidores. Temos profundo respeito por aquelas que vieram antes de nós, abrindo portas e pavimentando caminhos que hoje nos permitem seguir adiante.

Acreditamos que dar voz e evidência às suas conquistas e habilidades é essencial para transformar estruturas, fortalecer a representatividade e construir um ambiente regulatório mais justo, diverso e inclusivo. Acreditamos que uma democracia plena depende da igualdade de oportunidades para todos e todas, independentemente do status econômico e social, gênero, cor, etnia, religião ou orientação sexual.

Nossa democracia perde quando existem preconceitos ou dificuldades fundadas na existência de cada cidadã ou cidadão. Nossa democracia perde quando, no serviço público ou na iniciativa privada, uma mulher capacitada para o cargo não é sequer cogitada para sua ocupação por ser uma mulher. Nossa democracia perde quando a mulher ganha menos no mesmo cargo que é ocupado por um homem.

As agências reguladoras podem constituir, mais uma vez, importante cenário para a mudança de paradigma, estabelecendo a isonomia de oportunidades entre homens e mulheres, de modo a refletir a efetiva democracia em todos os níveis decisórios dessas instituições.

Este manifesto é um convite para que todas as mulheres que compartilham desses ideais se juntem a nós. Juntas, somos mais fortes e capazes de transformar o presente e o futuro da regulação.

Finalmente, salientamos que os homens são muito bem-vindos nessa caminhada para a igualdade de oportunidades.

Muito obrigada,

Mulheres na Regulação

<https://www.mulheresnaregulacao.com/>

mulheresnaregulacao@gmail.com

<https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/mulheres-na-regulacao>

Redes Sociais: [LinkedIn](#) e [Spotify](#).